

Revista Posição

Sumário

OCUPAR A VIDA, TRANSFORMAR O MUNDO!	3
A INTERNET NOSSA DE CADA DIA	5
<i>Ronaldo Queirós</i>	
A PSICANÁLISE CURA?.....	10
<i>Rafaela Almeida</i>	
MIGRAÇÕES GLOBAIS E A EUROPA DO CAPITAL	12
<i>Gilson Dantas</i>	
UMA VIAGEM NAS COMUNIDADES RURAIS DO “GRANDE SERTÃO VEREDAS” EM MINAS GERAIS	16
<i>Edmilson Borges da Silva</i>	
KARL JENSEN E OS MOVIMENTOS SOCIAIS	20
<i>Nildo Viana</i>	
JOGOS OLÍMPICOS E SOCIEDADE CAPITALISTA.....	26
<i>Rubens Vinicius da Silva</i>	

OCUPAR A VIDA, TRANSFORMAR O MUNDO!

O Governo Temer vem propondo um conjunto de políticas de austeridade, entre as quais a PEC 55 e outras políticas complementares. Além do governo ter se revelado tão inoperante quanto o anterior e não ter conseguido conter a crise pecuniária do país, também vem perdendo força e apoio crescentes. Ele está ameaçado de não terminar o mandato, possibilidade que pode ficar mais forte ainda com a continuidade da lava-jato e denúncias de corrupção envolvendo figuras do governo e seus aliados. Essa é a situação atual do país, onde o caos muda a forma mas continua.

A reação da população é pouco expressiva. Apenas alguns setores, os secundaristas que heroicamente realizam ocupações de escolas, apesar de suas ambiguidades, bem como alguns poucos setores tentam algo, inclusive as viúvas do PT e oportunistas de vários tipos. Se o bloco dominante está aparentemente sem ação e sua ala governista está enfraquecida e inoperante, o bloco progressista não dá sinal de vida a não ser suas velhas políticas e tentativa de manipular as lutas espontâneas que brotam na sociedade.

O bloco revolucionário também está perdido. Em parte para não se misturar com o bloco progressista e principalmente com os petistas, em parte por ambiguidades e reboquismo de alguns, que acabam reproduzindo o discurso progressista com pitadas de discurso autonomista. Autonomia sim, mesmo que seja para reproduzir o que existe! Portanto, a luta e superação das ilusões, especialmente a ilusão autonomista, é uma das questões fundamentais hoje. A ilusão autonomista repete Foucault, Deleuze e Guattari, os guarda-costas do capital: “os trabalhadores já sabem”. Curiosamente, sabem e

Revista Posição

aceitam o mundo existente. A questão é outra e enquanto o autonomismo não for superado ou sair de sua mônada acadêmica, não contribuirá efetivamente com a transformação social.

Nesse contexto, o ano vai terminar e nada novo no horizonte aparece. A emergência da classe trabalhadora – a verdadeira, não a daqueles que se dizem trabalhadores mas são das classes privilegiadas com a reprodução de suas ideias, incluindo a de que os trabalhadores estão bem e lutam por si mesmos – ainda não ocorreu. O bloco progressista, com suas imensas máquinas burocráticas (CUT e semelhantes), não tem capacidade de mobilização e no máximo atrapalham, assim com as demais organizações ligadas ao moribundo PT.

Nesse contexto, cabe aos trabalhadores em suas lutas espontâneas e ao bloco revolucionário desencadear uma luta mais ampla e apresentando uma alternativa para o atual estado de coisas. Isso requer luta cultural, formação e elaboração de estratégias por parte do bloco revolucionário, bem como por ação e avanço do conjunto dos trabalhadores e do proletariado em particular.

Não há como prever o futuro. Há a ação no presente para reforçar a tendência que queremos para o futuro. Através da criatividade e novas formas de luta e ação, através de uma concepção mais desenvolvida da sociedade, através da união com as lutas operárias e dos trabalhadores em geral, é possível ver uma luz no fim do túnel. Manifestações e ocupações são importantes, mas é preciso greve, luta culturais e novas formas de ação. As trapalhadas governamentais e a morte lenta do bloco progressista coloca essa possibilidade histórica no horizonte. Então só nos resta lutar.